

**O PAPEL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ANÁLISE E
DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**
*THE ROLE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN ANALYSIS AND SYSTEMS
DEVELOPMENT*

c – lucas.perondi@fatec.sp.gov.br
Fatec Taquaritinga – Taquaritinga – São Paulo – Brasil

Orientador: Giuliano Scombatti Pinto – giuliano.pinto@fatectq.edu.br
Fatec Taquaritinga – Taquaritinga – São Paulo – Brasil

DOI: 10.31510/infa.v22i2.2301

Data de submissão: 21/09/2025

Data do aceite: 03/12/2025

Data da publicação: 20/12/2025

RESUMO

Este estudo investiga o uso da Inteligência Artificial (IA) na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. O tema se justifica pelo crescimento da IA em processos tecnológicos, automação e análise de dados, além do caráter dinâmico da área de tecnologia da informação, em que inovações surgem de modo contínuo. A relevância do estudo está no fato de que sistemas potencializados pela IA estão presentes no cotidiano, desde transações bancárias até projetos empresariais e educacionais, tornando essencial compreender suas aplicações. O objetivo geral foi verificar a relevância da IA na Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Entre os objetivos específicos, busca-se apresentar as características da IA e identificar o que a literatura recente aborda sobre sua interseção com a Análise e Desenvolvimento de Sistemas, e analisar os resultados para compreender seus usos nesse contexto. Adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica, com publicações dos últimos cinco anos. Os resultados indicam que a IA contribui para a formação acadêmica, promovendo aprendizagem adaptativa, interação e autogestão do aprendizado, embora cursos tecnológicos ainda apresentem lacunas curriculares. Em aplicações práticas, a IA permite automação de tarefas, análise de dados e aumento da eficiência em projetos tecnológicos e empresariais, como no desenvolvimento de radomes para sistemas de assistência ao condutor e na análise de conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Esses achados mostram que a IA é uma ferramenta que possibilita otimizar processos, inovar tecnologicamente e apoiar a formação de profissionais capacitados para atender às demandas emergentes do mercado.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Automação de Processos. Inovação Tecnológica.

ABSTRACT

This study investigates the use of Artificial Intelligence (AI) in Systems Analysis and Development. The focus is on the growth of AI in technological processes, automation, and

data analysis, as well as the dynamic nature of the information technology field, where innovations emerge continuously. The study's relevance lies in the fact that AI-enabled systems are present in everyday life, from banking transactions to business and educational projects, making it essential to understand their applications. The overall objective was to assess the relevance of AI in Systems Analysis and Development. Specific objectives include presenting AI characteristics, identifying recent literature on its intersection with Systems Analysis and Development and analyzing the results to understand its uses in this context. A bibliographic research methodology was adopted, with publications from the last five years. The results indicate that AI contributes to academic training, promoting adaptive learning, interaction, and self-managed learning, although technology courses still present curricular gaps. In practical applications, AI enables task automation, data analysis, and increased efficiency in technological and business projects, such as the development of radomes for driver assistance systems and compliance analysis with the General Data Protection Law (LGPD). These findings demonstrate that AI is a strategic tool that enables process optimization, technological innovation, and the training of qualified professionals to meet emerging market demands.

Keywords: Artificial Intelligence. Systems Analysis and Development. Process Automation. Technological Innovation.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo tem como tema a relevância do uso da Inteligência Artificial (IA) na Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS). Sabe-se que a área da tecnologia da informação é uma das mais dinâmicas, já que as inovações surgem todo o tempo, de modo constante. A IA se trata de uma tendência relevante neste contexto (Lucchesi, 2025).

Conforme Ludermir (2021), vive-se na contemporaneidade uma nova revolução industrial, impulsionada pelo avanço de tecnologias sofisticadas, como a IA. Atualmente, as máquinas não realizam apenas tarefas manuais, mas também atividades que exigem raciocínio, desempenhando funções que antes eram consideradas exclusivas da inteligência humana. Essa presença da IA nos mais variados contextos evidencia sua aplicação estratégica também na ADS.

A área de ADS vai além de uma simples criação de códigos ou aplicações; seu propósito é oferecer soluções tecnológicas para demandas concretas. Pode-se compará-la a uma ponte que une desafios corporativos, exigências sociais e inovações tecnológicas. Essa ligação é estabelecida por profissionais capazes de compreender a lógica dos sistemas e convertê-la em soluções práticas e funcionais (Suave, 2024).

Esse tema é importante porque a ADS se trata de uma área fundamental no mundo contemporâneo, responsável pelo planejamento, projeção, implementação e gerenciamento de sistemas que automatizam processos, resolvendo problemáticas das mais variadas esferas da

sociedade. Os sistemas desenvolvidos por programadores e analistas estão presentes no dia a dia, tais como aqueles que permitem a uma pessoa fazer uma simples transferência bancária. Deste modo, tem-se a seguinte pergunta: como a IA tem sido utilizada pelos analistas?

Este estudo se justifica na medida em que estudos sobre IA passaram de formulações teóricas iniciais para usos concretos que hoje fazem parte do cotidiano, como assistentes virtuais em celulares, diagnósticos na área da saúde e sistemas de recomendação de informações. A área segue em constante crescimento, estimulada tanto pelos avanços tecnológicos quanto pela ampliação do entendimento acerca da complexidade que envolve a IA. Assim, a Inteligência Artificial consolidou-se como um campo muito requisitado no mercado, uma vez que os computadores alcançaram um patamar de sofisticação capaz de executar tarefas técnicas complexas, antes desempenhadas apenas por pessoas (Ignácio; Oliveira; Francez, 2024).

O objetivo geral deste trabalho é verificar a relevância da IA numa área específica, ou seja, a Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Como objetivos específicos, buscou-se: apresentar algumas especificidades da IA; identificar o que publicações tem tratado quando se faz uma intersecção entre os temas IA e ADS; analisar os resultados a fim de identificar usos da IA no referido contexto.

Este estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica. Buscou-se no Google Acadêmico, publicações dos últimos cinco anos, escritas na língua vernácula e com texto completo disponível no meio eletrônico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Inteligência Artificial

Conforme Suave (2024), o avanço da era digital desencadeou uma revolução tecnológica, modificando a forma como os seres humanos interagem com as máquinas e como elas se relacionam entre si, num processo de transformação ininterrupta. Neste contexto, a IA é um dos principais elementos.

De acordo com o mesmo autor, a IA se trata de uma área da ciência da computação dedicada ao desenvolvimento de sistemas capazes de realizar tarefas que, normalmente, dependeriam do discernimento humano. Esse campo envolve diversas funções, como aprender, raciocinar, interpretar linguagem natural e até produzir manifestações artísticas.

Tem como objetivo fornecer às máquinas uma espécie de “inteligência”, possibilitando a execução de atividades complexas de forma autônoma.

Diferentemente dos programas tradicionais de computador, que seguem instruções previamente definidas, a IA utiliza algoritmos que permitem às máquinas aprenderem a partir de experiências, ajustarem-se às novas informações e desempenharem tarefas de maneira mais flexível e independente (Suave, 2024).

De acordo com Ribeiro (2024, p. 1), a IA tem causado admiração no mundo atual, com máquinas treinadas para “pensar como seres humanos”. No entanto, IA corresponde a um conceito antigo, conforme demonstra o Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 - Inteligência Artificial no decorrer do tempo, breve historicidade.

Período	Marco histórico / pesquisadores	Contribuições / Características
1956	<i>Dartmouth College Conference</i> - Allen Newell, Herbert Simon, Marvin Minsky, Oliver Selfridge e John McCarthy	Cunhado o termo Inteligência Artificial. Início oficial da área.
Década de 1960	Newell, Simon e J. C. Shaw	Desenvolvimento do processamento simbólico, que permitia manipular símbolos em vez de números.
1967	Sistema especialista DENDRAL (Buchanan, 1978)	Previsão de estruturas de compostos químicos a partir de análises rotineiras.
1976	Sistema especialista MYCIN (Shortliffe, 1976)	Diagnóstico médico baseado em regras e sintomas.
1975-1980 / 1987-1993	AI Winters (Sichman, 2021)	Períodos de frustração, escassez de recursos e queda no financiamento, após fases de entusiasmo e expectativas elevadas.
Décadas seguintes	Diversos pesquisadores e avanços tecnológicos	Consolidação das redes neurais profundas, maior poder computacional, redução de custos e abundância de dados.
Atualidade	Conforme Kaufman (2019)	A IA é compreendida como um modelo estatístico de probabilidade que aprende com dados, aprimorando-se continuamente sem intervenção humana.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Ribeiro (2024, p. 3-4).

Nota-se a partir do Quadro 1, uma síntese histórica do desenvolvimento da IA apontando os principais marcos e contribuições ao longo do tempo. Observa-se que a IA surgiu formalmente em 1956, com a cunhagem do termo durante a *Dartmouth College*

Conference, e evoluiu gradualmente por meio do desenvolvimento de sistemas simbólicos e especialistas, como DENDRAL e MYCIN. O percurso da área também foi marcado por períodos de estagnação, conhecidos como “AI Winters”, nos quais houve frustração e redução de recursos. Nas décadas seguintes, avanços em redes neurais profundas, maior capacidade computacional e disponibilidade de dados consolidaram a IA como uma tecnologia de alto impacto. Na contemporaneidade, a IA é compreendida como um modelo estatístico capaz de aprender com dados e aprimorar seu desempenho de forma contínua, refletindo sua transformação de conceito acadêmico para ferramenta prática que pode ser amplamente aplicada.

A IA pode ser classificada em diferentes categorias, conforme o nível de complexidade e capacidade de execução de tarefas. Essa divisão torna possível uma compreensão do alcance atual das tecnologias e potenciais evoluções, enfatizando desde sistemas voltados para problemas específicos até projeções de inteligências que superariam a cognição humana. A seguir, apresenta-se o Quadro 2 com os principais tipos de IA e suas características:

Quadro 2 - Tipos de IA e suas características.

Tipo de IA	Descrição	Exemplos
IA Focada (ou Fraca)	Voltada para resolver problemas restritos a uma área ou tarefa específica. Os algoritmos conseguem executar atividades complexas, mas sempre limitadas ao objetivo para o qual foram projetados.	Sistemas especialistas e mecanismos de recomendação.
IA Generalizada (ou Forte)	Capaz de desempenhar múltiplas tarefas de forma semelhante aos humanos, utilizando técnicas como aprendizado de máquina. Em algumas funções, apresenta resultados próximos ao desempenho humano.	Processos de visão computacional.
IA Superinteligente	Prevê algoritmos muito superiores às capacidades humanas em praticamente todas as tarefas. Ainda não há sistemas desse nível, e não se sabe se serão desenvolvidos.	Não há exemplos atuais.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir de Ludermir (2021, p. 87-88).

Observa-se a partir do Quadro 2 que a IA Focada já está consolidada no cotidiano, enquanto a IA Generalizada representa o estágio atual de maior desenvolvimento, com

avanços que se aproximam do desempenho humano em algumas áreas. Já a IA Superinteligente permanece apenas em nível teórico e especulativo, sem aplicações práticas conhecidas. Essa comparação evidencia tanto o progresso alcançado quanto os desafios ainda presentes para o futuro da IA.

O cenário contemporâneo da IA envolve diferentes estratégias, que vão de métodos simbólicos e lógicos a técnicas avançadas, como *Machine Learning* (aprendizado de máquina) e Redes Neurais, capazes de aprender e se aperfeiçoar com dados. No âmbito da análise de sistemas, a IA assume papel relevante, uma vez que este campo se dedica a compreender, modelar e otimizar a interação entre os elementos de um sistema, seja ele uma aplicação de software, uma rede de computadores ou um processo organizacional. Integrada a esse contexto, a IA oferece recursos para tratar a complexidade dos sistemas atuais, permitindo analisar grandes volumes de informações, reconhecer padrões e automatizar procedimentos analíticos sofisticados (Melo; Larquesa, 2024).

O aprendizado de máquina busca desenvolver programas capazes de melhorar o desempenho com base em exemplos. Para isso, utiliza grandes volumes de dados, a partir dos quais os algoritmos formulam hipóteses. O processo é orientado por dados e faz uso da inferência indutiva, cujas generalizações dependem da qualidade das informações fornecidas (Ludermir, 2021).

Há três categorias principais de aprendizagem da máquina: supervisionado, quando os exemplos são acompanhados de rótulos e o algoritmo aprende a classificar ou prever valores; não supervisionado, em que os dados não possuem rótulos e o sistema identifica padrões e agrupamentos; e por reforço, no qual o aprendizado ocorre por meio de recompensas e punições, sendo aplicado em áreas como jogos e robótica (Ludermir, 2021).

Conforme a mesma autora, a utilização da aprendizagem da máquina exige requisitos específicos, como bases de dados consistentes, atualização constante e definição adequada de algoritmos e parâmetros. Além disso, é necessário avaliar continuamente o desempenho, visto que mudanças nos dados podem comprometer os resultados.

Os avanços recentes da última década derivam especialmente do *deep learning* (aprendizado profundo), que é uma técnica de aprendizado de máquina da IA, fundamentada em métodos estatísticos que permitem que máquinas processem dados sem programação explícita. O *deep learning* é um modelo estatístico usado para prever cenários futuros e a probabilidade de sua ocorrência. O nome se refere à profundidade das camadas que compõem as redes neurais. Ao processar grandes volumes de dados, os algoritmos de IA conseguem

estimar com maior precisão a probabilidade de um tumor ser de certo tipo, identificar se uma imagem mostra um determinado elemento, prever quando um equipamento precisará de manutenção, selecionar o candidato ideal para uma função ou indicar produtos e serviços adequados ao consumidor (Kaufman, 2022).

Atualmente, a IA não ensina as máquinas a pensarem, mas apenas calcula a probabilidade de eventos com base em modelos estatísticos e grandes conjuntos de dados. Esses sistemas não possuem a essência da inteligência humana, que inclui compreensão de significado (Kaufman, 2022).

Para Melo e Larquesa (2024), a aplicação da IA na análise de sistemas também permite prever comportamentos, detectar *outliers* e automatizar tarefas analíticas, aumentando a produtividade e reduzindo erros. Como desafio, pode-se citar necessidade de capacitação da força de trabalho para lidar com novas demandas tecnológicas e considerações éticas. A implementação responsável da IA requer equilibrar eficiência operacional com aspectos humanos e sociais.

2.2 Análise e Desenvolvimento de Sistemas

De acordo com Lucchesi (2025), a Análise de Desenvolvimento de Sistemas (ADS) tem como propósito utilizar a tecnologia para solucionar problemas reais. Por exemplo, avanços na própria área da tecnologia, problemáticas sociais ou situações que empresas buscam resolver em seus processos, o analista é uma ponte entre tais problemas e a sua resolução.

De acordo com as orientações do Ministério da Educação, o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas integra o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, dentro do eixo tecnológico de Informação e Comunicação (Carmo *et al.*, 2028).

Os cursos de tecnologia constituem formações de nível superior com duração menor que as graduações tradicionais, possuindo currículos voltados à preparação profissional. Considerados uma modalidade de educação profissional, esses cursos exigem “não apenas o domínio operacional de determinada atividade, mas também a compreensão abrangente do processo produtivo, incluindo a apreensão do saber tecnológico, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização de valores essenciais para a tomada de decisões” (CNE/CES, 2001, p. 2).

Dentre as inovações e tendências no contexto da ADS, a IA se trata de uma das mais relevantes, juntamente com o aprendizado da máquina, Internet das Coisas (IoT) e o desenvolvimento de aplicativos móveis (Lucchesi, 2025).

Segundo Ribeiro (2024), a IA tem transformado o modo como se vive e se trabalha, existindo, deste modo, um impacto coletivo e significativo da IA nas mais variadas áreas. No contexto da ADS não seria diferente, tratando-se de uma ferramenta relevante, porém o êxito dependerá da forma que se faz uso dela.

Pode-se mencionar, por exemplo, como a IA vem transformando a engenharia de software ao automatizar tarefas e oferecer capacidades de aprendizagem avançadas. Deste modo, pode-se fazer uso da IA em diversas etapas do ciclo de desenvolvimento, desde a concepção até a manutenção. Técnicas de aprendizado de máquina permitem prever e corrigir defeitos, enquanto algoritmos de otimização melhoram a alocação de recursos. Estudos demonstram que métodos *just-in-time* (JIT) baseados em IA, como redes neurais artificiais (RNA) e árvores de decisão (DT), identificam defeitos de forma eficiente, aumentando a qualidade do software. A aplicação prática da IA inclui a priorização de atividades de desenvolvimento com redes neurais, otimizando processos e sistemas baseados em regras, usados para resolver problemas complexos a partir de decisões pré-definidas (Ribeiro, 2024).

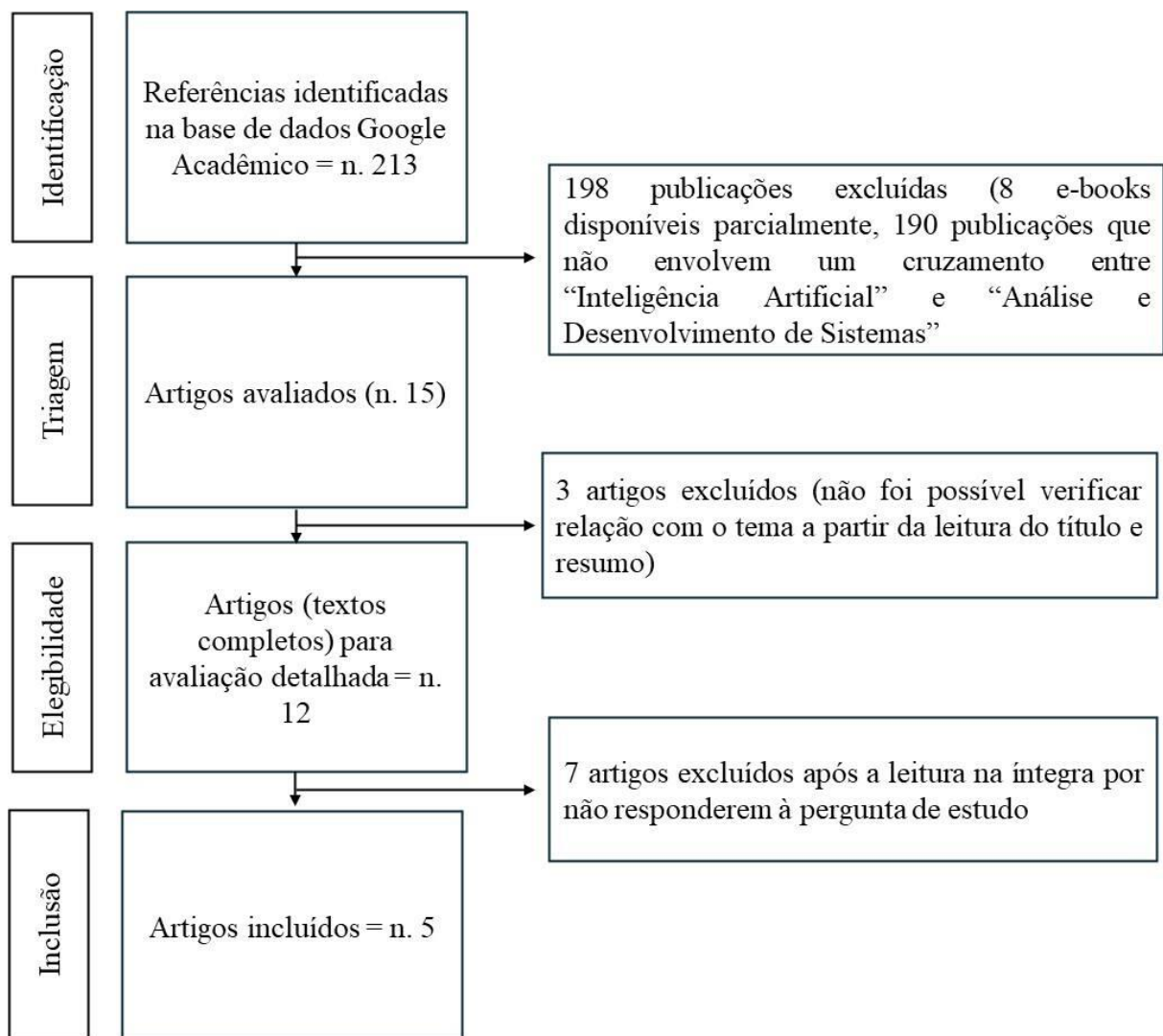
Entretanto, existem vantagens e riscos. Os benefícios da IA estão na automação eficiente, redução de erros, inovação, personalização e escalabilidade. No entanto, existem riscos como dados que podem gerar discriminação em decisões críticas e a complexidade de alguns algoritmos, dificultando a interpretação e aumentando a vulnerabilidade a ataques cibernéticos. O uso ético e responsável da tecnologia é essencial, considerando aspectos sociais, morais e legais (Ribeiro, 2024).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, com foco na aplicação da IA na área de ADS. A busca foi realizada no Google Acadêmico, considerando publicações de 2020 a 2025. Foram adotados critérios de inclusão que priorizaram textos completos, escritos em língua portuguesa e relevantes para o tema, utilizando as palavras-chave: “Inteligência Artificial” e “Análise e Desenvolvimento de Sistemas”, resultando em 213 publicações.

Para organizar os achados, selecionaram-se cinco obras, das quais foram sintetizados os objetivos, metodologias, resultados e conclusões. Com base nessa síntese, realizou-se uma análise crítica das informações, visando responder aos objetivos previamente estabelecidos.

Figura 1 - Processo de seleção de publicações incluídas para esta revisão a partir do Google Acadêmico utilizando as palavras-chave “Inteligência Artificial” e “Análise e Desenvolvimento de Sistemas”.



Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Deste modo, conforme a Figura 1, incluíram-se cinco publicações que abordam a relevância da IA especificamente na Análise e Desenvolvimento de Sistemas

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incorporação da IA provocou mudanças expressivas na engenharia de software, alterando o processo de desenvolvimento por meio de recursos avançados de aprendizado e automação (Ribeiro, 2024). Diante disso, seguem algumas considerações sobre o que publicações recentes têm tratado quando o assunto é IA e ADS. O Quadro 3 apresenta estas caracterizações:

Quadro 3 - Síntese das obras.

Autores	Periódico	Ano	Método	Ambiente	Dados	Resultados	Métricas	Limitações
Medeiros; Júnior; Moser	<i>Brazilian Journal of Development</i>	2021	Relato de experiência + percepção (escala Likert)	Curso de ADS	Respostas dos alunos e registros após uso	Boa aceitação; melhoria na interatividade; ajustes na intencionalidade	Escala Likert	Ferramenta preliminar; limitações na intencionalidade
Abramowicz; Silva	Revista Hum@nae	2024	PLN e Redes Neurais	Ambiente empresarial	Cláusulas e documentos corporativos	Alta acurácia na detecção de inconformidades à LGPD	Acurácia	Não mencionadas
Ribeiro	Revista Multivisões – AESA	2024	Revisão teórica e análise descritiva	Tecnologia e software	Literatura sobre IA	IA aumenta eficiência, mas envolve riscos éticos, vieses e vulnerabilidades	—	Limitações da IA; desafios éticos e sociais
Gavinier; Baldan	Anais da VIII Mostra de Docentes em RJ	2024	Projeto aplicado com simulação 3D e testes	Fatec Taubaté e INPE	Propriedades eletromagnéticas e testes	Desenvolvimento de radomes automotivos (24 GHz), visando TRL 7	TRL	Brasil não produz radomes; projeto parte do TRL 3
Siqueira	Revista Releia – IF Sertão Pernambucano	2025	Análise documental de PPCs	Institutos Federais	PPCs de cursos de Tecnologia	Currículos defasados; lacunas formativas; necessidade de integrar IA	—	Rigidez dos PPCs; falta de capacitação; atualização lenta

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Os estudos analisados mostram que a IA atua em três campos principais ligados à ADS. Na educação, ela aparece como apoio ao aprendizado e à organização do percurso formativo, mas ainda enfrenta limites ligados à intencionalidade das ferramentas e à defasagem curricular. No ambiente tecnológico e industrial, a IA acelera simulações, otimiza materiais e reduz etapas manuais, funcionando como recurso técnico que impulsiona inovação e eficiência. Já no campo jurídico, seu uso concentra-se na leitura e comparação de documentos, oferecendo rapidez e precisão na identificação de inconformidades, especialmente na adequação à LGPD, embora exija cuidados com dados sensíveis e possíveis vieses. Em conjunto, os trabalhos indicam que a IA amplia a capacidade de análise e agiliza processos nessas três áreas, mas reforça a necessidade de atenção ética, segurança e atualização profissional.

5 CONCLUSÃO

O estudo permitiu verificar que a IA é uma ferramenta estratégica na área de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, oferecendo benefícios acadêmicos, técnicos e sociais. Observou-se que a IA contribui para o aprendizado adaptativo, a interatividade e a autogestão em contextos educacionais, além de promover eficiência, inovação e automação em projetos tecnológicos e empresariais.

Ao mesmo tempo, o uso da IA exige responsabilidade ética, capacitação adequada e atenção às limitações técnicas para que seus resultados sejam maximizados. De um modo geral, os objetivos propostos foram alcançados, evidenciando que a integração da IA à ADS pode gerar impactos positivos tanto na formação de profissionais quanto na inovação tecnológica, desde que acompanhada de uma gestão ética e consciente.

Como sugestões para trabalhos futuros, recomenda-se aprofundar a investigação sobre a integração da IA em currículos acadêmicos de cursos tecnológicos, explorar metodologias pedagógicas neste sentido, avaliar novas aplicações práticas em projetos complexos de software e sistemas corporativos, e investigar aspectos éticos e de governança da IA em contextos nos quais decisões automatizadas possam afetar indivíduos ou processos críticos. Estudos nessa direção poderão contribuir para examinar, empiricamente, o papel da IA como ferramenta estratégica e para orientação do desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às demandas que surgem de modo contínuo num mercado cada vez mais marcado por inovações tecnológicas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOWICZ, J. F.; SILVA, H. W. É. Uso da Inteligência Artificial (IA) na análise e identificação da adequação à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). **Revista Hum@nae**, Recife, v. 18, n. 2, p. 1-15, 7 out. 2024. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/982>. Acesso em: 8 set. 2025.
- CARMO, J. C. M. do *et al.* A importância das informações nos sites das Instituições de Ensino Superior quanto à Matriz Curricular e Perfil Profissional dos Cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 172–203, 2018. DOI: 10.5433/1981-8920.2018v23n1p172. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/27293>. Acesso em: 15 set. 2025.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - CNE/CES (2001). Parecer 436. Diário Oficial da União de 6/4/2001, Seção 1E, p. 67. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em: 15 set. 2025.
- GAVINIER, D. B.; MATSUSHIMA, J. T.; BALDAN, M. R. **TECNOLOGIA DE RADOMES AUTOMOTIVOS: INTEGRAÇÃO DE CURSOS DE ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS E ELETRÔNICA AUTOMOTIVA**-Projeto de Pesquisa. Disponível em https://fatecguaratingueta.edu.br/mostrarji/Anais-VIII-MostrarJI/artigos/publicacao_486.pdf. Acesso em: 8 set. 2025.
- IGNÁCIO, A. C.; OLIVEIRA, L. da S.; FRANCEZ, M. P. M. Eficiência do Uso da Inteligência Artificial no Desenvolvimento de Software. **Advances in Global Innovation & Technology**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 06–16, 2024. DOI: 10.29327/2384439.2.2-1. Disponível em: <https://revista.fateczl.edu.br/index.php/git/article/view/69>. Acesso em: 8 set. 2025.
- KAUFMAN, D. **Desmitificando a inteligência artificial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.
- LUCCHESI, C. **Dominando a Análise e Desenvolvimento de Sistemas: Guia Completo para Iniciantes**. Claudio Lucchesi, 2025.
- LUDERMIR, Teresa Bernarda. Inteligência Artificial e Aprendizado de Máquina: estado atual e tendências. **Estudos Avançados**, v. 35, n. 101, p. 85–94, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/wXBdv8yHBV9xHz8qG5RCgZd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 set. 2025.
- MEDEIROS, L. F. de; JUNIOR, A. K.; MOSER, A. Uma Inteligência Artificial Ensinando sobre Inteligência Artificial: Relato de Experiência / An Artificial Intelligence Teaching on Artificial Intelligence: Experience Report. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 4734–3744, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n1-322. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/23065>. Acesso em: 8 set. 2025.
- MELO, D. R.; LARQUESA, F. S. de A.; Inteligência artificial como uma ferramenta catalisadora de mudanças no cenário da análise de sistemas. **Revista Processando o Saber**,

[s. l.], v. 16, n. 01, 200-215, 4 jun. 2024. DOI 10.5281/zenodo.14226706. Disponível em: <https://fatecpg.edu.br/revista/index.php/ps/article/view/361>. Acesso em: 5 set. 2025.

RIBEIRO, M. de S. Inteligência Artificial e suas Contribuições para a Área: Análise como a IA pode ser aplicada no desenvolvimento de sistemas. **Revista Multivisões-AESA**, [S. l.], v. 1, n. 01, 2024. Disponível em: <https://revistamultivisoesaesa.com.br/index.php/aesa/article/view/10>. Acesso em: 4 set. 2025.

SIQUEIRA, V. D. A. **Desafios da Atualização Curricular em Cursos Tecnológicos Federais: A Integração da Inteligência Artificial**. 2025. Disponível em <https://releia.ifsertaope.edu.br/jspui/handle/123456789/1544>. Acesso em: 4 set. 2025.

SUAVE, André Augusto. **Inteligência Artificial**. Freitas Bastos, 2024.

TELLES, E. S.; BARONE, D. A. C.; DA SILVA, A. M. Inteligência Artificial no Contexto da Indústria 4.0. *In: WORKSHOP SOBRE AS IMPLICAÇÕES DA COMPUTAÇÃO NA SOCIEDADE (WICS)*, 1., 2020, Cuiabá. Anais [...]. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. p. 130-136. ISSN 2763-8707. DOI: <https://doi.org/10.5753/wics.2020.11044>. Acesso em: 4 set. 2025.